

**JOÃO  
ALVES  
FILHO**

A SAGA  
DE UM  
POLÍTICO  
NORDESTINO

© Copyright 2022 by Déborah Pimentel

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome do autor, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

#### Editoração

ArtNer Comunicação

#### Diagramação

Joselito Miranda

#### Imagens

Fotos cedidas pela família, pelos arquivos do *Jornal da Cidade* e do jornal *Correio de Sergipe*.

Foto da capa interna: Ponte Construtor João Alves - Autor: Joseilto Miranda

#### Depoimentos da última capa

CORREIO DE SERGIPE. *Edição Especial João Alves Filho*. Aracaju, 24 a 28 de dezembro de 2020.

#### Capa

Roseilde Reis

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

---

Pimentel, Déborah. Salmeron, Igor.

P644j João Alves Filho: A Saga de um Político Nordestino. /Déborah Pimentel.

Igor Salmeron.

-Aracaju: ArtNer Comunicação, 2022.

474p. :il.

ISBN: 978-65-88562-69-7

1. Literatura Sergipana- Biografia

2. Biografia –Sergipe

3. João Alves Filho - Biografia

I - Título

CDU: 929 (813.7)

---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB- 5/975

**Editora ArtNer Comunicação**

Tel.: (79) 99131-7653 · editoraartner@gmail.com · www.artner.com.br

Déborah Pimentel  
Igor Salmeron

# JOÃO ALVES FILHO

A SAGA  
DE UM  
POLÍTICO  
NORDESTINO

Aracaju-SE

 **ArtNer**<sup>EDITORA</sup>  
Comunicação

2022





*Só os sonhadores e os  
teimosos constroem a História.*

**João Alves Filho**





Para a Senadora Maria do Carmo como um tributo ao seu trabalho de duas décadas ininterruptas em prol do povo sergipano e à memória do Ministro João Alves Filho, um dos mais ilustres políticos que Sergipe pôde oferecer ao povo Nordeste.

**Déborah Pimentel**



# Sumário

Agradecimentos.....	15
Apresentação.....	17
Prefácio.....	21
COMEÇANDO PELO FINAL.....	29
João voltou para casa.....	30
Homenagens .....	31
Cerimônia religiosa .....	35
A homilia do confessor e diretor espiritual .....	37
INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA .....	41
Aracaju cresce em direção ao mar.....	43
João-de-barro.....	44
DO ESTUDANTE DE ENGENHARIA À FUNCIONÁRIO DA CONSTRUTORA ALVES .....	48
Da Juventude Universitária Católica à Universidade de Harvard .....	51
Era motivo de orgulho do pai .....	53
A ORIGEM .....	56
JUVENTUDE, CASAMENTO, FAMÍLIA E FILHOS.....	60
E ele chegou na vida de Maria.....	61
A chegada dos filhos e a vida doméstica .....	63
Adolescência dos filhos.....	68
Escolhas profissionais e a saúde do clã .....	69

Hipocondríaco .....	73
O peso da família .....	75
O romance e o casamento de Cristina .....	75
O casamento de Aninha .....	82
<b>A PREFEITURA DE ARACAJU (1975-1979).....</b>	<b>91</b>
Empresário de sucesso .....	93
Repercussão de boas ideias .....	96
Prefeito Biônico.....	98
Liberação dos terrenos de Marinha .....	101
Empresa Municipal de Obras e Urbanização da Prefeitura de Aracaju ...	104
Saneamento.....	105
Educação e cultura .....	109
Humanização da cidade.....	112
Prestação de contas.....	114
<b>EMPRESÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL HÁ MEIO SÉCULO.....</b>	<b>117</b>
Sucessão familiar e seguimento dos trabalhos.....	121
<b>O ESCRITOR.....</b>	<b>126</b>
Diplomas, medalhas e a pinacoteca .....	128
A biblioteca de um intelectual .....	132
João escritor.....	144
<b>IMORTAL .....</b>	<b>150</b>
<b>O PRIMEIRO GOVERNO (1983 – 1987) .....</b>	<b>154</b>
Expressiva votação .....	155
O diagnóstico de JAF .....	156
Mãos à obra.....	157
Xingó.....	160
Articulações.....	163
Eleições municipais.....	165
Nordeste, região credora.....	166
Devoção e gratidão.....	171
Tancredo e Sarney .....	173

O amigo.....	174
Novas eleições.....	174
Guerra de titãs.....	175
MINISTÉRIO DO INTERIOR (07/08/1987 a 15/03/1990).....	180
Criação e missão do Ministério.....	183
Estrutura do Minter.....	183
Enquanto isso: pacto entre PFL e PMDB.....	184
Ferrovia Norte-Sul.....	185
A derrocada de Olacyr de Moraes.....	187
Viabilidade da região.....	189
Projeto Padre Cícero.....	190
Ações do Minter na região Sul e Sudeste.....	194
Ações do Minter na região Centro-Oeste.....	194
Amazônia.....	195
Assistência às comunidades indígenas.....	201
Agronegócio.....	201
João criador do Ibama.....	203
Meio ambiente: repercussão internacional.....	206
Crescimento sustentável.....	207
Silvio Santos.....	211
No outro lado do mundo.....	212
Depoimentos.....	217
COMPLEXO DE COMUNICAÇÃO: JORNAL, RÁDIO E TELEVISÃO.....	224
O SEGUNDO GOVERNO (1991 a 1995).....	229
Críticas.....	233
Presidente Itamar Franco.....	234
Suporte e realizações.....	235
Orla de Atalaia.....	236
O Porto de Sergipe.....	237
Rebobinando o tempo: Ignácio Barbosa.....	238
Polo Cloroquímico.....	242
Turismo em Sergipe.....	243
Outras realizações.....	246

Projeto Platô de Neópolis .....	247
Programas sociais realizados por Maria .....	248
Segurança, educação e saúde .....	250
Cultura e esporte .....	251
Contra fatos não há argumentos .....	252
O homônimo e aborrecimentos .....	252
Pontos de vista .....	255
Lembranças .....	258
Caminhos a seguir: empresário ou homem público.....	259
Governar: missão impossível .....	261
OS SONHOS E AS INTEMPÉRIES .....	267
Nordeste: estratégias para o sucesso .....	270
Dona Luiza e D. Pedro II .....	273
O encontro de titãs e a seca .....	277
Baú de lembranças.....	279
Instituto Tancredo Neves.....	282
Emenda constitucional e reeleições.....	282
Transposição do rio São Francisco .....	283
O elefante branco do sertão .....	291
O ex-genro e o Banestado .....	292
O TERCEIRO GOVERNO DO ESTADO (2003 – 2007) .....	298
A depressão voltou.....	301
Reforma Tributária .....	304
Matriz energética brasileira .....	305
A Cúpula do Milênio e o discurso de JAF na ONU .....	309
Começando os trabalhos.....	312
Educação de primeiro mundo .....	312
Hospital Gov. João Alves Filho.....	318
Implantação do SAMU e outras ações de saúde .....	319
Ponte Construtor João Alves .....	320
A ponte em detalhes .....	321
Memorial para o TCU sobre inconstitucionalidade.....	323
Corrida pelo quarto mandato .....	325
Sai o PFL e entra o PT .....	328

A luta continuou .....	328
O sertão pode virar mar? .....	330
Caminhada partidária e a refundação do PFL.....	333
Relato de uma perseguição presidencial e suas consequências .....	334
Veto à ponte Construtor João Alves.....	335
Ponte Mosqueiro-Caueira .....	338
Veto aos projetos Novo Califórnia e Jacaré-Curitiba.....	338
Veto ao programa Via Rápida da ONU .....	340
Veto à segunda etapa do projeto Nordeste .....	340
Veto ao empreendimento turístico imobiliário .....	341
Tentativa de inviabilizar a Cúpula Mundial da Família + 1 .....	343
Tentativa de inviabilizar a mais moderna maternidade do Nordeste..	346
Perseguição pós-eleitoral .....	348
A verdade sobre a transposição do Rio São Francisco.....	349
<b>COSTURAS E RETALHOS DO PRIVADO E DO PÚBLICO .....</b>	<b>357</b>
Os genros.....	357
Novas eleições e alianças sedutoras .....	358
Operação navalha .....	361
A defesa de JAF .....	364
Condenação .....	367
Fim do pesadelo .....	368
Espada de Dâmocles.....	368
João Alves Neto.....	370
<b>A PREFEITURA DE ARACAJU (2013 – 2017).....</b>	<b>372</b>
Relações perigosas .....	372
Os irmãos Amorim .....	373
Processos contra a imprensa .....	374
Projeto de Governo Municipal.....	374
O escudeiro Machado .....	375
Posse do novo prefeito .....	377
Fantasmas retornam .....	378
Cobranças de reciprocidade .....	378
Complexo Viário Governador Marcelo Déda .....	380
Pesquisas .....	382

A senadora, o prefeito e os médicos.....	383
Mendonça Prado rompe com JAF.....	385
Pacto federativo.....	388
Rainha da Inglaterra.....	392
Assédio.....	394
O áudio da discórdia.....	394
Mudança de comportamento e cobranças.....	397
Os irmãos Amorim.....	398
Candidatura atrapalhada e inviável.....	399
No apagar das luzes.....	402
Realizações.....	404
João de Fé.....	407
Operação Caça Fantasmas.....	407
A SENADORA MARIA DO CARMO.....	413
Eduardo Amorim.....	420
Rogério Carvalho.....	421
Ricardo Franco.....	422
A Cúpula Mundial da Família.....	425
Maria, a imortal.....	427
Mendonça Prado.....	434
Dores de uma mãe.....	436
Cuidando de João.....	441
Diagnóstico confirmado.....	443
O ano da pandemia.....	444
Destino das cinzas.....	445
Senadora bem avaliada.....	447
Fechando ciclos.....	447
Hora das contas do vamos ver.....	448
À GUIA DE CONCLUSÃO.....	453
REFERÊNCIAS.....	458

## Agradecimentos

*A gratidão é a memória do coração.*

**Antístenes**

**A**gradeço aos entrevistados que generosamente ofereceram o seu tempo para conversarmos sobre João Alves Filho, à Senadora Maria do Carmo que ofereceu suporte e estímulo, aos seus filhos, Cristina, Ana e João Neto, à sua irmã Marlene Calumby, aos amigos, jornalistas, auxiliares e ex-secretários do município e ou Estado, testemunhas das múltiplas fases de João Alves Filho.

Agradecimento especial ao Igor Salmeron que se tornou coautor fundamental desta empreitada, colaborando com leituras e pesquisas, enquanto eu redigia o texto principal; ao dileto amigo Geraldo José Nabuco de Menezes que intercedeu alguns destes encontros com partícipes da vida e dos projetos de João; e ao confrade Lúcio Prado Dias que muito me estimulou e municiou com algumas preciosas referências. Agradecimentos também à família e aos jornais Correio de Sergipe e Jornal da Cidade que nos cederam as fotos dos seus arquivos. Registro a minha incomensurável gratidão a todos.

Agradeço aos meus queridos pais, Nazário e Elena Pimentel, que leram com atenção e dedicação este manuscrito e me ofereceram subsídios com suas preciosas observações. Eles acreditaram que este registro da vida e obra de João Alves Filho era um necessário resgate do bom nome e da singularidade do mais importante político de Sergipe e cujos feitos e realizações na cidade de Aracaju, no Estado de Sergipe

e no Nordeste deixaram uma marca indelével, que dificilmente outros políticos sergipanos conseguirão superar nos próximos anos.

**Prof. Dra. Déborah Pimentel**

*Membro das Academias Sergipanas de Educação e de Medicina  
e da Sociedade Brasileira dos Médicos Escritores*

## Apresentação

*As pessoas não morrem, ficam encantadas!*

**Guimarães Rosa**

C heguei na casa de praia do casal, dia 26 de janeiro de 2019, para entrevistar a família de João Alves Filho (JAF). Encontrei os dois, João e Maria, o filho Joãozinho, e a neta Malú, ou formalmente os apresentando, João Alves Neto e a sua filha Maria de Lourdes Monteiro Alves, uma princesa na época com 14 anos.

Malú fez questão de me afiançar que lera todos os livros do avô e o abraçava e beijava incansavelmente. Nítido o afeto e a química entre os dois. JAF sorria e recebia os afagos de bom grado. Gostoso de se ver.

Só diante de um homem da envergadura de João Alves Filho, eu me dei conta da ousadia do meu projeto e de quão árdua seria a minha tarefa.

Recebida com a cordialidade e simpatia usuais, eu me senti muito mobilizada por perceber que o homem que conheci na infância, que visitava com muita frequência a casa dos meus pais, Nazário e Elena Pimentel, estava alquebrado e com sua memória apagada. As suas marcas registradas, fidalguia, elegância no trato, gestos respeitosos, voz forte e firme, entretanto, permaneciam.

Quando começamos a conversar, eu lhe anunciei que a intenção era lhe entrevistar e que eu iria escrever a sua história. A resposta me entusiasmou: *Ah, muito bem! Fico muito grato. Pode fazer perguntas.* Entretanto nem a memória de evocação, aquela sobre fatos remotos, e que geralmente é a última que se perde, não existia mais. Ele nada sabia sobre si mesmo e sobre a sua história. Parecia ouvir atentamente aquilo que se falava sobre ele e curiosamente, algumas vezes se manifestava,

fazendo alguma pergunta curta para esclarecer algo que eventualmente parecia lembrar.

O ilustre antecessor de JAF na Academia Sergipana de Letras, na Cadeira 22, era José Augusto Garcez, um pesquisador, na acepção mais abrangente da palavra, poeta, escritor, jornalista e historiador. E ele afirma em seu livro *O Destino da Província* (GARCEZ *apud* ALVES FILHO, 1994, p.73), que:

*Fazer história é penetrar nos arquivos, nos livros, nos documentos antigos, acompanhando-os com absoluta imparcialidade e trazendo à luz da publicidade as pérolas encontradas dispersas no incomensurável oceano da historiografia.*

Fizemos o dever de casa, pesquisamos muito, vasculhamos o oceano e trouxemos para o leitor as pérolas que compõem a vida e trajetória de JAF.

Sei dos desafios de ser biógrafa de uma figura pública de tal estatura. Sei também da responsabilidade que tenho com os fatos e com a verdade. Mas também não posso esquecer como bem o disse, o filósofo francês Michel Foucault, que para ser verdade, ela precisa ser livre, não pode estar vinculada a uma institucionalização, porque desta forma, a verdade será manipulada. O conceito de verdade, segundo este filósofo, é valorizado como uma produção de uma extensa rede que engloba valores históricos, políticos, sociais e os subjetivos, e jamais como o que se encontra na origem e no princípio de tudo.

A partir desta premissa filosófica, afirmo que a minha escrita é verdadeira. O leitor que a julgue.

A verdade possui um caráter fundamentalmente histórico e contingencial e jamais é una ou universal, mas algo eminentemente relativo, na medida em que depende dos mais diversos fatores contextuais e circunstanciais. Nunca esquecer que a verdade por ser necessariamente múltipla, não existe.

A verdade que resta, está na essência do indivíduo, resultante de valores sociais. João Alves Filho, por conseguinte, era um homem verdadeiro. A sua verdade é incontestável.

Desafiador escrever sobre o Negão (ele sempre sentiu orgulho deste apelido e às vezes ele próprio se intitulava assim). Homem que arrebatou na sua vida pessoal e pública, uma legião de amigos e admiradores e conseguiu ser respeitado até mesmo pelos opositores. *João Chapéu de Couro* é uma unanimidade. Impossível usar o verbo no pretérito perfeito ou imperfeito, João é uma lenda viva, um verdadeiro imortal.

**Déborah Pimentel**



## Prefácio

A construção de uma biografia exige do seu autor uma narrativa atrativa sobre a vida e a obra do biografado, principalmente quando se trata de pessoa famosa, como é o caso deste livro, que tem como personagem central o engenheiro, político, escritor, acadêmico e gestor público, João Alves Filho, personalidade que engrandeceu o cenário cultural de Sergipe e do Brasil.

Seguindo essa linha, a escritora e acadêmica Déborah Pimentel dedicou-se à pesquisa da vida e da obra de João Alves Filho, a quem se refere no correr do texto como JAF. Nesse estudo, a pesquisadora debruçou-se sobre textos, livros, revistas, discursos, entrevistas e iconografia, que deram o suporte básico do texto biográfico a que se propôs a realizar. Ela cumpriu, com isso, a metodologia da escrita biográfica, mostrando para o leitor cada etapa da vida e da obra de João Alves Filho, retratando-o nos episódios narrados e no contexto social em que viveu, envolvendo-o nos costumes da época e nos acontecimentos históricos de que participou ativamente.

A autora apresenta aos seus leitores a origem e a saga da família do construtor João Alves, a sua união com D. Maria de Lourdes, a formação da prole e, em especial, os traços biográficos do seu homenageado. Destaca um resumo da biografia de João Alves Filho, a sua escolaridade, o seu apego pela leitura e pela escrita, o que lhe despertou para o jornalismo desde a adolescência, ao redigir tabloides estudantis. Desde esse tempo era dedicado ao estudo das ciências exatas, especialmente, a matemática, que o credenciou a se submeter ao vestibular de engenharia na Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.

Déborah Pimentel detalha no seu estudo biográfico a trajetória de vida de João Alves Filho e exhibe particularidades da sua vida familiar, decorrente do seu casamento com a advogada, empresária e Senadora Maria do Carmo Nascimento Alves e das suas relações com os filhos

Cristina, Ana, João Neto, genros, nora e com os netos. No regaço do lar do casal, a autora pôde compreender o seu convívio com a família e a importância da sua esposa e de cada um dos seus filhos para o aprimoramento da sua função como pai e como colaborador da administração do lar, junto a Maria do Carmo, que com determinação e apego soube conduzir os filhos e o auxiliar na administração das suas empresas e depois na gestão pública, pelo que tem sido reconhecida pelos sergipanos diante da defesa do Estado, em sucessivos mandatos para o Senado Federal.

No livro *João Alves Filho – A saga de um político nordestino*, que tenho a imensa satisfação de prefaciar, pude destacar que a autora estabeleceu como o marco inicial do ingresso do biografado na vida política partidária de Sergipe, a partir do convite do então governador do estado, Dr. José Rollemberg Leite, para ele assumir o cargo de prefeito de Aracaju, dias após em que ele pronunciou uma conferência em um ciclo de estudos promovido pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), no ano de 1972, demonstrando conhecimento dos graves problemas técnicos que atrasavam o desenvolvimento de Aracaju, detendo-se nas dificuldades que envolviam a habitação, o saneamento urbano e o crescimento desordenado da cidade.

Filiado à Aliança Renovadora Nacional, João Alves Filho foi eleito pela Assembleia Legislativa, indiretamente, prefeito de Aracaju e se pôs a trabalhar com afinco, realizando uma administração sem similar, modernizando a cidade em todos os setores.

Na visão da autora, o seu biografado notabilizou-se com a expansão de espaços citadinos, abertura de ruas, avenidas e construções e reformas de praças e de outros logradouros. Criou a Empresa Municipal de Urbanismo para solucionar a ocupação de áreas de terrenos de marinha, pertencentes à União Federal. Construiu o Parque da Cidade, com a finalidade de preservação do meio ambiente. Ela se refere ainda à importância do projeto de drenagem das águas pluviais, com a finalidade de resolver os problemas decorrentes dos alagamentos em períodos de chuvas em especial, na Rua Santa Catarina e na Rua Itabaianinha. De igual modo, refere-se à construção de canais, para o escoamento das águas e inaugurou o Calçadão da Rua João Pessoa, com equipamentos de lazer, aquários, bancos e esculturas populares, para um maior convívio dos transeuntes e dos usuários dessa parte do comércio central.

Além dessas realizações, ela refere-se, também, a um Plano Geral da Cidade, que veio a ser executado pelo biografado. Na execução deste projeto criou ou reestruturou avenidas e outras dezenas de ruas para atender às demandas relativas ao crescimento da cidade. Construiu o Bairro Coroa do Meio e a Ponte Godofredo Diniz Gonçalves, para maior circulação de veículos procedentes dos bairros praianos.

A escritora Déborah Pimentel, analisa os intrincados caminhos percorridos por João Alves Filho para a conquista dos mandatos de governador e de prefeito, com as alianças políticas e os ajustes das coligações partidárias em que sempre recebeu os apoios dos políticos Lourival Baptista, Albano Franco e José Sarney.

Na verdade, o biografado foi uma das mais importantes lideranças políticas de Sergipe, nas últimas décadas do século XX e primeira deste século. É sabido que nos seus sucessivos mandatos de governador do estado, João Alves Filho executou obras desenvolvimentistas abrangendo setores de infraestrutura, do turismo, da educação, da cultura, da saúde, entre outros. Ao lado disso, quando exerceu o cargo de Ministro do Interior, entre os anos de 1987 e 1990, ampliou o seu conhecimento sobre todas as regiões do Brasil e executou ações de apoio ao desenvolvimento regional, à radicação de populações, ocupação do território e migrações internas. Na época, o Ministério do Interior era um órgão que se ocupava do saneamento básico, do beneficiamento de áreas e obras de proteção contra secas e inundações, assistência às populações atingidas pelas calamidades públicas, assistência ao índio e aos municípios, cuidando, também, do Programa Nacional de Habitação. Era, na verdade, um superministério, cheio de desafios, o que se coadunava com a personalidade dele, que não media esforços para minimizar os problemas decorrentes das intempéries.

Déborah Pimentel além de relatar sobre fatos da vida privada de João Alves Filho, registrando o seu afastamento das empresas jornalísticas e de construção, transferindo o controle delas para Maria do Carmo e aos seus filhos, debruçou-se sobre as suas concretizações na gestão pública do Estado de Sergipe e ofereceu uma série de informações sobre o Projeto *Chapéu de Couro* que implantou a exploração racional de recursos hídricos com a construção de um sistema conjugado de adutoras, barragens, açudes, poços, cacimbas e cisternas, além de outros métodos de captação e retenção de água; rebaixou o Morro da

Cidade Antiga para ampliar a pista do Aeroporto Santa Maria, permitindo o pouso de grandes aeronaves; construiu o Centro de Criatividade, o Centro de Interesse Comunitário, depois Centro de Convenções e iniciou as obras do Teatro Tobias Barreto. Construiu o Platô de Neópolis, destinado à fruticultura irrigada.

No campo turístico incentivou a ampliação da rede hoteleira, implantando a Rua 24 Horas, ampliou a estrutura da Orla da Atalaia, com criação do Espaço da Sergipanidade, do Espaço Formadores da Nacionalidade e do Monumento a Ignácio Barbosa. O conjunto de obras foi confiado à curadoria da Academia Sergipana de Letras. Construiu a Ponte Construtor João Alves, ligando Aracaju à Barra dos Coqueiros, para o desenvolvimento do litoral Norte e deu início às obras da futura Ponte Joel Silveira, que liga Aracaju às praias da Caueira, Abaís, Saco, com acesso à BR-101 e a rodovias estaduais que fazem a interação de Sergipe com a Bahia. No setor educacional João Alves Filho ergueu um dos maiores estabelecimentos de ensino da capital, o Colégio Dom Luciano, dezenas de escolas espalhadas em todos os municípios e, ainda, providenciou a reforma de outros prédios escolares; no segmento da saúde construiu e ampliou o Hospital João Alves, considerado como o maior nosocômio público do Estado de Sergipe, que presta atendimentos de urgências e emergências de média e alta complexidade e à Maternidade Nossa Senhora de Lourdes; recuperou e reativou centros e postos de saúde e instituiu o Programa *Pró-mulher*, essencialmente educativo e preventivo e dedicou especial atenção ao Programa de Desfavelamento e ao Programa *Meninos e Meninas de Rua*, entre outras ações sociais executadas com muita proficiência pela Senadora Maria do Carmo Nascimento Alves.

Somando-se à pesquisa de Déborah Pimentel, podemos afiançar que o Imortal João Alves Filho não se descuidou de atender às reivindicações dos setores culturais de Sergipe e realizou obras de recuperação nos prédios do Conservatório de Música, do Arquivo Público, da Academia Sergipana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e do Centro de Criatividade.

Eleito para gerir novamente o município de Aracaju no mandato de 2013 a 2017, o biografado despede-se da gestão pública deixando obras representativas para a cidade, inaugurando o Calçadão da Praia Formosa, um espaço de lazer e de equipamentos comunitários para o

agrado da população e restaurou o prédio da antiga Alfândega, para nele instalar o Centro Cultural de Aracaju, com uma proposta de preservar a memória e os bens culturais da cidade.

A autora não deixou de mencionar a capacidade intelectual do seu biografado, ressaltando a sua produção bibliográfica, com especial atenção ao livro *No outro lado do mundo*, em que ele escreve os seus primeiros ensaios em questões ambientais. Referiu-se à *Matriz energética*, outro livro destacado pela crítica literária, em que a ensaísta realizou uma pesquisa sobre o problema energético brasileiro desde a época de Dom Pedro II, ao inaugurar em 1879 a iluminação pública da Central do Brasil até os complexos hidroelétricos mais recentes do Brasil. No ensaio alude-se às novas energias: a solar, a foto térmica, a fotovoltaica, a eólica e a da biomassa, fontes energéticas em evolução em todo o mundo. Ela também se refere neste estudo biográfico sobre os seus livros relativos à transposição das águas do Rio São Francisco.

Neste livro de Déborah Pimentel, o leitor e o pesquisador poderão encontrar elementos dissertativos sobre o pai de família, o empresário, o político, o imortal da Academia Sergipana de Letras, o escritor e o amigo João Alves Filho, reunindo ainda os títulos e honrarias que ele conquistou na sua vida, para subsidiarem os seus artigos, dissertações e teses sobre temas, como as secas, as águas e a transposição das águas do Rio São Francisco, pois ele se dedicou a Sergipe e à Região Nordeste, com projeções para encontrar soluções ou medidas que atendessem às necessidades do povo e das classes menos favorecidas da sociedade.

No remate da sua obra, a autora apresenta detalhes da enfermidade de que fora acometido o ilustre biografado, com uma doença depressiva e com evidências do Mal de Alzheimer, o que determinou a Senadora Maria do Carmo a licenciar-se das suas atividades senatoriais para cuidar da saúde do seu esposo, que, com muitas dificuldades ainda geria, no final o seu mandato, o município de Aracaju. Com o estado de saúde fragilizado foi infectado com o vírus da Covid-19, vindo a falecer, em Brasília, a 24 de novembro de 2020.

Por todas estas considerações recomendamos a leitura do livro *João Alves Filho – A saga de um político nordestino*, obra da escritora e acadêmica Déborah Pimentel, que apresenta a história de vida do Imortal João Alves Filho, para a apreciação dos seus leitores, ressaltando

a personalidade do seu biografado não só pelos seus méritos como gestor público, mas, também pelos seus ensinamentos e pela sua produção escrita em favor de Sergipe e do Brasil.

**José Anderson Nascimento**

Presidente da Academia Sergipana de Letras



*Deve-se exigir de mim que eu  
busque a verdade, mas não que  
eu a encontre.*

**Diderot**



# 1

## COMEÇANDO PELO FINAL

---

*A morte deveria ser assim:  
um céu que pouco a pouco anoitecesse  
e a gente nem soubesse que era o fim...*

Mario Quintana

**E**m novembro de 2020, o país pós-eleições municipais, começou a viver a segunda onda da pandemia do *Coronavirus Disease - 2019*, ou simplesmente Covid-19, que teimava em ser ignorada pelo Governo Central, contaminando a população com seu exemplo negacionista e desprezo pelo vírus fatal e pela ciência. Apenas no mês de novembro de 2020 foram 13.263 vítimas no Brasil, acumulando um total de 173.165 vidas brasileiras.

Neste cenário nacional, João Alves Filho (JAF) morreu no dia 24 de novembro de 2020, aos 79 anos. Ele estava internado desde o dia 18 daquele mesmo mês, quando sofreu uma parada cardíaca, na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Sírio-Libanês, em Brasília e que complicou-se com a infecção por Covid-19, um vírus fatal, negado e subestimado por muitos, como uma simples gripezinha.

O Covid-19 é uma doença contagiosa decorrente da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 da família Coronavírus e o primeiro caso registrado da doença foi em dezembro de 2019 em Wuhan, na China. De lá, espalhou-se pelos quatro cantos do mundo que se transformou, e já não é mais o mesmo (LESCURE *et al.*, 2020; SANCHE, 2020).

O enfrentamento da atual pandemia baseia-se na adoção de medidas de distanciamento social, através do isolamento social domiciliar e

evitando aglomerações. Entretanto, as eleições municipais levaram os candidatos, correligionários e simpatizantes para as ruas, e as pessoas ao esquecimento sobre a vigência de um surto da Covid-19 (RODRIGUES, 2020; FARIAS, 2020; ZAHARIEVA, 2020).

Era na capital federal que JAF residia com a sua esposa, a Senadora Maria do Carmo Alves. JAF sofria de Alzheimer e recebia cuidados intensivos, desde o ano anterior, quando passou por duas outras complicações decorrentes da doença. A despeito do seu diagnóstico reservado, JAF passou a fazer parte das estatísticas das vítimas da Covid-19.

Com 45 anos de vida pública, JAF fez parte de cinco grandes partidos políticos: Aliança Renovadora Nacional (Arena) de 1975 a 1979; Partido Popular (PP) de 1979 a 1980; Partido Democrático Social (PDS) de 1980 a 1985; Partido da Frente Liberal (PFL) de 1985 a 2007; e do Partido Democratas (DEM) de 2007 a 2020.

Com um histórico de ter sido prefeito duas vezes, Ministro do Interior no governo de José Sarney e governador de Sergipe por três gestões, tornou-se o político de maior apelo popular, com grande relevância e reconhecimento público, e o maior número de expressivas e importantes obras estruturais do estado de Sergipe.

## **JOÃO VOLTOU PARA CASA**

No dia 30 de novembro de 2020 às 11h30, no Aeroporto Santa Maria, as cinzas de João Alves Filho chegaram em Aracaju, que o recebeu com muita tristeza. Pessoas foram para as ruas para recebê-lo e dar o último adeus. Eram anônimos e homônimos chamados de João, pessoas simples.

A urna com as cinzas, dentro de um chapéu de couro, foi entregue por familiares à Guarda de Honra, na chegada da capital sergipana. O chapéu de couro era uma marca icônica que representava um dos seus mais importantes projetos de Governo. O Projeto *Chapéu de Couro* teve o apoio do Banco Mundial e beneficiou a região do agreste e semiárido com a perfuração de poços artesianos e a construção de cisternas, além da abertura de estradas vicinais, redes de energia elétrica, escolas e postos de saúde, para os municípios sergipanos. Sim, era ele que se despedia: *João Chapéu de Couro* dava adeus ao seu povo com todas as honras de Estado.

Presentes neste momento solene, muitas autoridades estaduais e municipais. Foi executado um toque de silêncio e em seguida a urna

foi conduzida ao carro do Corpo de Bombeiros, para a realização do cortejo fúnebre. Sobre o carro dos bombeiros, as cinzas transitaram pelas principais ruas da cidade que JAF tanto amou, passando por pontos importantes e icônicos de suas múltiplas gestões, desde a linda Orla da Atalaia à ponte Construtor João Alves que liga Aracaju à Barra dos Coqueiros, o maior e mais lindo cartão postal da cidade e que tanta dor de cabeça lhe trouxera na época do Governo Lula que tentou asfixiar Sergipe sem recursos financeiros. *João Coragem* enfrentou a ira do presidente e construiu a ponte com recursos do próprio Estado.

As pessoas que tanto o admiravam, compungidas, assistiam ao cortejo e abriam espaço aplaudindo para a última passagem de *João do Povo*. O Estado e a capital sergipana decretaram luto por três dias.

Foi levado para o Palácio Museu Olímpio Campos e em local de destaque foi exposta a urna, dentro de uma caixa de acrílico transparente e sobre ela, o capacete de engenheiro e o famoso chapéu de couro. Lá estavam os seus familiares, a esposa, a Senadora Maria do Carmo e os seus três filhos, Cristina, Ana e João Neto. Em uma homenagem silenciosa, mas de muito peso emocional e político, Ana Alves, sua filha do meio, que acabara de perder as eleições para a Câmara de Vereadores, usava um chapéu de couro. Muita simbologia de caráter positivo, quiçá uma promessa de que não desistirá de dar continuidade à obra dos pais e que enveredará disputando cargos eletivos.

## HOMENAGENS

JAF recebeu as merecedoras e múltiplas homenagens das autoridades brasileiras e sergipanas e principalmente do povo anônimo com quem JAF mais se identificava.

Presentes e fazendo uso da palavra, estavam o governador de Sergipe, Belivaldo Chagas, do Partido Social Democrático (PSD) que disse que sempre fez oposição ao governante, mas nunca à pessoa de *JAF, que foi o maior líder de Sergipe dos últimos tempos e era um homem bom, que não guardava rancor e nem ódio no coração*; e o prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira Filho, do Partido Democrático Trabalhista (PDT) ao qual se filiou após 39 anos de militância no Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e que acabara de ser reeleito ao cargo, unguido pelas urnas no segundo turno.

O Prefeito Edvaldo Nogueira acompanhou as cerimônias de homenagens póstumas ao ex-governador e ex-prefeito João Alves Filho, desde a chegada das cinzas no aeroporto e participou da solenidade de recepção no Palácio Museu Olímpio Campos. Em nome dos aracajuanos, ele prestou condolências e homenagens e disse:

*O falecimento do ex-governador, ex-prefeito e ex-ministro João Alves Filho, deixa uma lacuna muito grande na política e na administração pública. Seu legado é marcado por obras e realizações que marcaram profundamente a vida econômica, social e política de Sergipe. Lamentamos sua morte, mas sabemos que sua história e suas ações permanecerão vivas em Aracaju, no Estado e no país. É importante que saibamos reconhecer os líderes políticos e os gestores que contribuíram para o desenvolvimento de Sergipe e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.*

O Prefeito de Salvador Antônio Carlos Magalhães Neto, presidente do Democratas (DEM), partido ao qual JAF era filiado, discursou lembrando do legado de João e da sua luta contra a transposição do Rio São Francisco:

*Ele foi respeitado em todo o Brasil pelo seu posicionamento, firme e valente, de proteção ao Velho Chico. Era a maior autoridade no Brasil, em termos de conhecimento sobre o nosso manancial hídrico. Todos testemunhamos sua luta pela nossa região. Tenho muitas e boas recordações de João Alves Filho, ele que foi um dos melhores amigos do meu avô. João sempre me recebeu com muito carinho e me serviu de exemplo de referência. O sentimento hoje é de saudade, mas acima de tudo é a oportunidade de homenageá-lo.*

Nesta ocasião, discursou também José Carlos Machado, amigo íntimo e presidente dos Democratas em Sergipe, que foi seu companheiro político de muitos anos. Machado também destacou o papel de JAF na defesa do Rio São Francisco, conhecido como o rio da integração nacional, com os seus 2.830 km que cruzam cinco estados brasileiros.

Nasce na Serra da Canastra e atravessa o estado de Minas Gerais e da Bahia, demarca ao norte a fronteira entre Bahia e Pernambuco e suas águas dividem os Estados de Sergipe e Alagoas até desaguar no oceano Atlântico (Brejo Grande em Sergipe e Piaçabuçu em Alagoas), ou seja, une duas regiões bem distintas do país, o Nordeste e o Sudeste. O Rio São Francisco era uma grande paixão de JAF e por ele lutou bravamente e pagou caro por isso.

José Carlos Machado também ressaltou a visão futurista de JAF e sua grande capacidade administrativa. Concluiu dizendo que *João era um homem simples, que tinha a todos os sergipanos como membros da sua própria família. Era amigo dos amigos e contagiava seus auxiliares de maneira muito positiva. E vaticinou: ele era um homem extraordinário e vai morar no panteão dos heróis defensores do Nordeste e na memória do povo sergipano.*

JAF poderia também levar a alcunha de *João Unanimidade*, principalmente, depois da morte. Claro que depois que o sujeito desencarna, vira um mito, um ícone, quando não um santo, e a quem todos se referem como um amigo inesquecível.

Outrossim, não era um João qualquer, mas aquele que efetivamente deixava um precioso legado para o povo sergipano em especial, pois fizera o maior número de grandes e imponentes obras que Sergipe podia contar e mensurar a importância.

Entre tantas mensagens de condolências, o Senador Rogério Carvalho do PT em Sergipe, também se manifestou em uma rede social:

*Minha solidariedade com a família e amigos do Dr. João Alves, em especial minha colega no Senado, Senadora Maria do Carmo. João deixou sua marca em nosso Estado e seu legado está eternizado. Obrigado, João, por tudo que você fez pela nossa gente e pelo nosso Estado!*

O Deputado Federal Laercio Oliveira (Progressistas) afirmou que JAF deixa a marca de um realizador visionário que sempre pensou no bem do seu povo e no desenvolvimento do seu Estado.

No discurso do presidente da Assembleia Legislativa de Sergipe, Luciano Bispo (MDB), o ex-governador JAF foi um dos maiores homens da história da política de Sergipe e para o desenvolvimento do Estado:

*Sergipe deve muito a ele em termos administrativos, de obras e do social. João Alves foi um governo que olhou para todos os setores, ou seja, para o Estado, além de um crescimento econômico para Sergipe, [...] ele é o homem das barragens, João da Água, Chapéu de Couro, por fim, ele trouxe água, praticamente para todo o estado de Sergipe.*

Luciano Bispo também anunciou que no dia seguinte seria votado, o que efetivamente aconteceu, e foi aprovado, o Projeto de Lei 21/2020 que restabeleceu o nome do prédio da Casa Legislativa para Palácio Governador João Alves Filho.

Discursaram ainda naquela tarde, os Deputados Estaduais: Gorette Reis (PSD) que foi gestora da Saúde de Aracaju, época em que JAF foi prefeito; o Deputado Georgeo Passos (Cidadania) que relembrou a amizade de seu pai Antônio e o seu avô Chico Passos que nutriam por JAF e arrematou que este foi o governador e o prefeito da capital que mais construiu e fez obras estruturantes para o povo de Sergipe: *João da Água ou João Chapéu de Couro, deixa um legado gigante*; Luciano Pimentel (PSB) afirmou que o nome do ex-governador simboliza desenvolvimento e cidadania para todo o povo sergipano:

*Nós não temos na história política de Sergipe um nome com tantos significados como foi Dr. João. Tudo que tem de mais importante, como as principais obras, foram efetivamente trazidas por ele.*

Outro parlamentar que homenageou JAF foi Garibalde Mendonça, deputado estadual, também engenheiro e que admirava JAF e a forma como ele apresentava os seus projetos para Sergipe:

*Ele quase não falava no presente, e sim no futuro pós-obras. JAF é um homem além do seu tempo. [...] João era amigo dos amigos, como podemos ver neste último adeus, independente de posição partidária. Todas as forças estão unidas nestas merecidas homenagens, o que mostra o caráter e a personalidade que ele sempre teve.*

Entre muitas pessoas presentes na cerimônia, de forma discreta, estava um dos seus ex-secretários, o médico Dr. José Hamilton Maciel Silva

que o auxiliou na pasta da Saúde, entre muitos outros homens e mulheres ilustres, que estavam despedindo-se do seu eterno governador.

Em momentos de pandemia da Covid-19, as máscaras permitiram que alguns fossem silenciosos, discretos e ou quase anônimos em suas respectivas homenagens, sem a necessidade de se identificar publicamente. João merecia que se saísse de casa, com todos os cuidados, álcool em gel nas mãos, máscara de proteção e se fizesse um último afago no querido *Negão*.

Após a sessão de tributos e honras no Palácio, novo cortejo aconteceu. Novamente transitou lentamente pelas ruas de Aracaju em direção à igreja onde seria realizada a última homenagem. A urna chegou no carro do Corpo dos Bombeiros, rodeada de várias coroas de flores e da Imagem de Nossa Senhora da Conceição, santa devota de JAF, ovacionado pela população enfileirada na porta da Igreja. Nem todos, entretanto, tiveram o privilégio de entrar naquela paróquia.

## CERIMÔNIA RELIGIOSA

Em plena pandemia, onde as restrições de aglomerações eram severas, foi realizada a missa da Esperança pelo Sétimo Dia de morte de João Alves Filho na Paróquia N. Sra. Rainha do Mundo, construída por ele, há 40 anos, no bairro Médici, na capital sergipana, Aracaju. Foram reservados o acesso à igreja para apenas 100 convidados, entre eles, os familiares e as autoridades do Estado. Entretanto, milhares de pessoas acompanharam a cerimônia transmitida pelo canal *YouTube*.

Foi um momento revestido de múltiplas emoções e significados para os que tinham amor, apreço e respeito pelo homem simples, cujas cinzas estavam sob a bandeira dos Democratas, ao lado do capacete de engenheiro e do chapéu de couro, como um pedido para que os presentes nunca esquecessem os seus projetos voltados para o sertanejo.

O Governador Belivaldo Chagas, e Albano Franco, ex-governador, estavam sentados lado a lado.

Os Democratas estavam bem representados na figura de José Carlos Machado, citado pelo celebrante como o seu eterno escudeiro. A delegada Georlize Teles (DEM), ex-secretária de Estado da Segurança Pública e ex-secretária da Cidadania e Defesa Social de Aracaju, candidata nas últimas eleições à Prefeitura de Aracaju, orientada e apadrinhada por José Carlos Machado e pela mãe dos pobres, como também

é conhecida a Senadora Maria do Carmo Alves, também foi prestigiar aquele *Homem de Deus*, como JAF também era chamado.

Josenito Vitale, mais conhecido como Nitinho (PSD), presidente da Câmara Municipal de Aracaju, se fazia presente entre outros membros daquela casa.

Outros ex-secretários estavam nesta última homenagem a JAF, entre eles o seu amigo, o radialista e jornalista Carlos Batalha que foi seu Secretário de Comunicação e que prestou relevantes serviços nas suas empresas de rádio e jornal.

A missa foi conduzida por Dom Frei João José da Costa, o Arcebispo de Aracaju e Dom José Palmeira Lessa, Arcebispo Emérito de Aracaju. Ainda como concelebrantes: o Padre Valtewan Correia Cruz, confessor e amigo de JAF nos últimos 10 anos, a quem foi dado a honra da homilia; o Padre Marcelo Conceição; Padre José Lima Santana; e o pároco

oficial da igreja, o Padre Adrielson Carlos Santana. Naquela igreja ecoava a voz da maviosa cantora Amorosa, com louvores à Nossa Senhora.

**“ Foi o governador e o prefeito da capital que mais construiu e fez obras estruturantes**

Coube à sua irmã querida, companheira de muitas batalhas enfrentadas, e sua confrreira imortal da Academia Sergipana de Letras, Marlene Calumby, fazer a primeira leitura da noite, a Segunda Carta

de São Paulo aos Coríntios, como é conhecida a segunda epístola de São Paulo aos cristãos, residentes na cidade grega de Corinto. Paulo, neste documento, coloca-se como humilde servo de Cristo e ataca os falsos mestres que busca enganar os cristãos e afastá-los dos propósitos íntegros e retos e exorta-os a enfrentar com coragem as provações. Marlene Calumby tem enfrentado muitas dores, sob a forma de processos judiciais, em decorrência do seu papel ao lado do irmão nos últimos anos e precisa enfrentá-los com coragem. Será que havia alguma outra mensagem subliminar naquela epístola, acerca das suas próprias agruras enfrentadas, e dos legítimos propósitos dos homens envolvidos na política, cuidando da pólis e da sua gente? Só Deus, e ou talvez, Marlene, sabem das dores e das respostas.

Não sem razão essa missa da esperança pelo sétimo dia de morte de JAF era tão prestigiada pelas maiores autoridades eclesíásticas do

Estado. João era um homem religioso, homem de fé, católico praticante e que se confessava para poder receber o privilégio da comunhão.

Não sem razão, a missa era celebrada naquela paróquia que ele construiu e foi seu benfeitor há 40 anos como devoção à Nossa Senhora.

## **A HOMILIA DO CONFESSOR E DIRETOR ESPIRITUAL**

Na homilia de Padre Valtewan Correia Cruz, da Paróquia São Pedro e São Paulo, homem de vasta cultura, com sólida formação teológica e pastoral, com mestrado em Teologia Moral e doutorado em Bioética pela Universidade Lateranense de Roma, percebemos a amizade que ele e JAF nutriam entre si. Precisaria efetivamente alguém com o lastro e cabedal cultural deste respeitado padre para que estivesse à altura de um interlocutor como JAF, que era portador de um humor fino e literalmente, era um estudioso e inquieto intelectual. Há 10 anos Pe. Valtewan tornou-se seu confessor e diretor espiritual, sucedendo o papel que Frei Miguel ocupou anos a fio na vida de JAF, mas que as mazelas da idade já não mais permitiam e Dom Luciano José Cabral Duarte, arcebispo emérito de Aracaju, que também foi o confessor de João e Maria.

Frei Miguel morreu aos 104 anos em 9 de janeiro de 2013 e tem um processo oficial de Beatificação desde 1 de novembro de 2018, na Paróquia São Judas Tadeu onde exerceu seu Ministério por várias décadas; processo esse aberto e conduzido pelo arcebispo metropolitano Dom José Costa Frade. Frei Miguel era um capuchinho que ficou conhecido como o Apóstolo de Aracaju e considerado pelo povo sergipano, um verdadeiro santo. JAF o queria muito bem, o amava e seguia as suas orientações e conselhos.

Pois bem, Pe. Valtewan assumiu este posto e recebia JAF na paróquia ou com muita frequência, em casa. Cada livro novo que JAF lia, tinha que oferecer também ao padre para que pudessem conversar e trocar ideias. Na realidade, o que JAF gostava mesmo, era de uma boa prosa e uma de suas principais satisfações era compartilhar seu conhecimento.

Conversar com JAF era uma fonte de enriquecimento cultural para qualquer pessoa. A casa do padre tornou-se uma verdadeira biblioteca. Quem conhecia e convivia com JAF sabe do amor dele pelos livros, do seu hábito da leitura e do prazer que tinha de presentear, com livros, os seus melhores amigos, e os desafetos também, pois tinha a expectativa que a leitura os tornasse menos obtusos e mais evoluídos.

JAF era uma máquina de trabalho e não parava nunca. Dormia pouco e lia muito. O padre admitiu que, às vezes, tinha vontade de oferecer uma penitência bem alta, porque JAF o avisava que chegaria às 8h e, no entanto, o padre era procurado entre 10 e 11 horas da noite. Os auxiliares bem conheciam este lado de JAF. Talvez por isso, houve uma certa descontração e os amigos riram naquele momento, ali na igreja.

Era unanimidade que a agenda e a pontualidade, com ele, eram sempre uma incerteza. Não raro, convocava assessores para acompanhá-lo para ver alguma obra e não havia hora certa de ir ou de voltar.

Em um depoimento de Etelvina Apolônio, sua eterna secretária, desde os 18 anos de idade, e que foi chefe de seu gabinete, disse que ele era um homem bem-humorado e que não fazia cara feia, porém quem estava com ele tinha que abraçar os seus sonhos. *Ele era um homem fiel aos seus princípios e determinações. Ele não tinha hora de acordar e nem tão pouco de ir dormir, com ele não tinha sábado, domingo e nem feriados* (CORREIO DE SERGIPE, 2020).

Além do que, JAF era um homem inquieto, como só as mentes criativas são, e era um imediatista também, quando acordava de madrugada com alguma nova ideia, ligava para o Secretário da pasta imediatamente, independente da hora, para tentar executar o seu plano.

Pe. Valttewan confidenciou que nos últimos anos, conhecedor da sua doença de caráter evolutivo, JAF passou a procurá-lo cada vez mais, como uma forma de se reconciliar com Deus e contar com a proteção especial da sua madrinha Imaculada Conceição. Afirmou também que talvez por ser casado com Maria do Carmo passou a ter uma devoção especial pela N. Sra. do Carmo e não tirava o seu escapulário do peito.

Falou ainda que JAF no seu último governo dividiu por muito tempo, até o final da obra, o seu salário de governador, com a Igreja São Pedro e São Paulo que precisava de uma grande reforma estrutural: *Deus proverá, neste momento a igreja precisa mais deste dinheiro do que eu.*

Os últimos anos, na percepção do seu diretor espiritual, foram anos duros e difíceis, mas não só por causa da sua doença, e teoriza que não morremos quando cessa a vida, mas na medida que vivemos, morremos também. As pessoas morrem quando sentem saudades, quando precisam enfrentar uma doença sem cura, quando sentem a traição dos amigos, quando as pessoas que amamos não correspondem ao amor,

quando se sentem credores por terem feito tanta coisa por todos e se veem absolutamente sozinhos.

Quais seriam as múltiplas mortes de JAF às quais o seu confessor se referia? Aquelas frases metafóricas estariam escondendo quais verdades e quais dores da alma que perturbaram João no seu fim de vida?

Certamente, naquele momento, os presentes naquela cerimônia, tiveram a oportunidade de fazer um exame de consciência sobre as suas relações com JAF e como cada um contribuiu para as suas pequenas mortes em vida, decepcionando-o e frustrando-o. Oxalá tenham pedido perdão e clemência divina para os seus pecados.

Pe. Valtewan na sua homilia, trouxe Mateus que nas Escrituras diz: *vigiai e orai, pois não sabeis nem o dia e nem a hora, porquanto não cabe a vós saber quando será este tempo*. Ele nos disse o que é sabido, mas não refletido nas nossas ações: a vida é breve e precisamos dar um sentido à nossa vida, pois é isso o que conta, é o que fica. JAF deu sentido à sua vida: cuidar do seu povo, da pólis, no exercício diário da política. E trouxe ainda a imagem do Papa Bergoglio, o nosso Francisco, que diz que o verdadeiro pastor tem o cheiro das suas ovelhas. João se misturava com suas ovelhas e tinha cheiro de povo. Era um homem simples, até no aspecto físico, para alguns, até simplório, mas sua alma, humanidade e sua generosidade eram imensas, arrematou o seu confessor.

No final da cerimônia, ao som da cantora Amorosa, a imagem de N. Sra. da Conceição foi trazida nos braços do filho herdeiro de JAF, João Alves Neto ou Joãozinho como é conhecido por muitos, e do seu enteado, com quem tem uma relação paternal, o jovem advogado Guilherme Monteiro Chagas, filho mais velho de sua fiel e escudeira companheira Roberta Pinheiro Monteiro.

Dom Lessa se manifestou no final da cerimônia e disse que o poder político é um espaço cristão de serviços ao bem comum, pois política é convergência de forças e JAF trabalhava com todos para todos, pois sabia dar espaço aos adversários políticos com humildade e elegância. No final do seu discurso sugeriu à família, ideia apoiada por Dom João José, que as cinzas fossem para casa com a senadora e na missa do

**João Alves era  
uma máquina  
de trabalho  
e não parava  
nunca**



trigésimo dia, 24 de dezembro, voltassem definitivo para aquela igreja e que fosse feita uma placa de honra para o registro, como lápide. Por tradição apenas padres e bispos costumam ser enterrados dentro das igrejas. JAF quebraria o paradigma devido à sua dedicação àquela casa sagrada e que muito contribuiu para a sua edificação.